



IGREJA GNÓSTICA CRISTÃ UNIVERSAL SAMAEL  
AUN TIEOR

# 14 de janeiro — Sessão I

*Acervo · Janeiro de 2010*

— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

## Sobre este volume

---

Este volume reúne, em áudio e transcrição, o **Curso Assoprovida e Juventude**, realizado em janeiro de 2010 no Monastério Mória. As aulas foram transcritas automaticamente (Whisper large-v3) e revisadas com dicionário terminológico gnóstico, com identificação de locutor (Instrutor / Participante).

O conteúdo provém da obra dos Venerável Mestre **V.M. Samael Aun Weor** e **V.M. Lakshmi**, no espírito da **Loja Branca**.

Transcrição sujeita a revisão. Uso interno e de estudo.  
— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

# 14 de janeiro — Sessão 1

14 de janeiro de 2010 · 109 min · ASSOPROVIDA

## SÍNTESE

Após uma prece de abertura conduzida por uma participante, o instrutor retoma o tema do processo de aprendizagem, esclarecendo que as associações psicológicas atrapalham o conhecimento e que o ensinamento deve passar da memória à parte conscientiva por meio da atenção, do silêncio dos centros e da reflexão consciente — a ação motriz que transforma o conceito, fazendo-o passar das 48 leis às 6 leis até converter-se em consciência. Distingue o raciocínio subjetivo (do ego) do objetivo, alerta para conceitos gnósticos mal interpretados que estancam o trabalho (citando o V.M. Lakhsmi sobre usar as ferramentas do Pai contra o próprio Pai) e expõe a teoria das regiões e do número de átomos do absoluto, dos mundos infernos e do raio da criação, observando que o ego cumpre um papel necessário no processo das humanidades.

Em seguida, aprofunda a ecologia gnóstica e a integração com a natureza: orienta cuidar do verbo e da higiene mental, pronunciar as conjurações, e trabalhar com os elementos (fogatas, enxofre) para elevar a vibração do corpo. Explica que a harmonia se manifesta nos cantos dos grilos e pássaros e no silêncio, e que o homem deve voltar ao seio da natureza pelo trabalho da terra. Detalha como o homem, ao domesticar e cultivar plantas, eleva a escala evolutiva dos seus irmãos menores, e que sacrificar um elemental para cultivar alimento o faz retornar em escala mais alta — distinto de derrubar uma árvore sem necessidade.

O instrutor desenvolve as cadeias (correntes) evolutivas: explica que devastar uma espécie elimina um elo, estancando milhares de essências e fazendo o próprio homem retroceder espiritualmente, embora mantenha corpo humano. Ensina que muitas pessoas não avançam, não conquistam castidade nem paz interior por terem dívidas com a natureza, e que o caminho é reconhecer o mal feito para que a Mãe Natureza perdoe. Esclarece também que não se tem o direito de tirar a vida de um animal agonizante, comparando-o à eutanásia, e que a harmonia é processada naturalmente quando os elementos do homem estão em equilíbrio, distinguindo-a da energia transmutada.

#### **PARTICIPANTE**

**00:00** Alana, a luz, como é que está a luz? Não estou ouvindo. Não está ouvindo? Não, não está ouvindo.

**00:47** Eu estou ouvindo. ...sonte do sendeiro da vida. Meu Deus, sou um caminhante que viaja pelo caminho,

**01:55** sou um caminhante que viaja pelo caminho, que o destino me traçou, que o destino me traçou, em cada passo que dê, Em cada passo que dê, ajuda-me a dá-lo em terra firme. Faz-me levantar os pés para não tropeçar. Se encontro obstáculos, que não sejam os que eu mesmo me pus. E se existem, prepara-me para vencê-los. Retira de minha mente o pessimismo

**02:33** Enche meu coração de fé Dá-me palavras de alento para aqueles que encontram caminho Dá-me forças Para alentá-los e ajudá-los Não permitas que meus sentimentos sejam maculados pelo ódio Não permita que meus sentimentos sejam maculados pelo ódio Dá-me alegria para saudar o dia Dá-me paz para receber a noite

**03:09** Retira de meus lábios a maledicência e a mentira Ajuda-me a dizer sempre a verdade A paz que me dás Concede-me compartilhá-la com os que me rodeiam Dá-me sabedoria para ensinar Dá-me palavras adequadas para corrigir Permita-me, Senhor Que tudo que me rodeia As plantas Os animais

**03:50** E a humanidade Vejam em mim um companheiro de viagem Um irmão e sobretudo um amigo Permita-me, Senhor, que onde eu chegue Ou onde eu esteja, também chegue e esteja a paz Permita-me, Senhor, que meu olhar

**04:18** Minhas palavras e meus atos não sejam para ferir a ninguém, senão para consolar, para animar e sobretudo para ensinar, que não tenham motivos para dizer que eu fui seu destrutor. Permita-me, Senhor, que em meu caminho meu pé não resvalhe, que esteja firme, que deixe uma pegada impregnada de segurança, de altruísmo e de fé. Eu sei que no céu E em minha consciência

**05:10** Tem um pai que me ama Uma mãe que me guia E um Cristo que me salva Deus

**INSTRUTOR**

**05:19** Bem, que dúvidas tem do que estávamos falando ontem?

**PARTICIPANTE**

**06:02** Não se precisa de nenhuma associação psicológica, não se precisa de nenhuma associação para levar à consciência o conhecimento,

**INSTRUTOR**

**06:25** Tudo o contrário, as associações são as que atrapalham o conhecimento e não o deixam passar da memória para a parte conscientiva. As associações são como a rede onde vai ficando todo o conhecimento, porque são conhecimentos velhos, conceitos antigos, conceitos errados que cargamos e

simplesmente é como um segmento, digamos que isso é um conhecimento, um conceito, e entra outro conceito e simplesmente se ligam esses dois, e o que resta desses dois é outro conceito, mas pior, mais enredado.

**07:19** A ideia do processo de aprendizagem é que nós permitamos que o conhecimento ingresse até a parte conscientiva. Em primeira instância, colocando atenção, sabendo escutar, deixando passiva a mente, deixando passiva a personalidade dos centros para que isso chegue. em outra é tomando esses conceitos porque como a habilidade de estar atentos vocês sabem que estar atentos estar conscientes

**07:58** plenamente uma hora, escutando uma conferência tem bastante disciplina não é fácil, certo? não é fácil então o que tem que fazer? tem que sentar-se a reflexionar para de parte intelectual tomar esses conceitos e começar a fazer-lhes uma reflexão, um análise, para encontrar a realidade que isso tem. Essa reflexão é a ação motriz do centro intelectual. Quando se faz uma reflexão consciente de um conceito, de um conhecimento,

**08:37** isso o transforma e passa das 48 leis que tem, vai passando a menos leis e através da meditação e reflexão mais profunda chega um momento em que chega às seis leis. A meta é que chegue às seis leis, ou seja, se convierta em consciência. O primeiro que acontece é que chega à parte emocional quando se faz uma boa reflexão

**09:11** e produzem na pessoa o interesse, a necessidade de praticar essa ensinança, porque já encontra uma lógica, encontra o sentido que tem essa ensinança e essa mesma prática o leva do primeiro nível de compreensão que está no centro intelectual o vai levando cada vez mais a mais níveis de compreensão quando já o vai praticando quando o vai experimentando quando isso se faz uma experiência

**09:52** real a ver Henrique

**PARTICIPANTE**

**09:56** o que acontece se a informação o conhecimento que é só na parte motriz não passa para a emocional se chega na intelectual

**INSTRUTOR**

**10:07** Há duas coisas que podem acontecer, uma, há um raciocínio subjetivo, que é o raciocínio que faz o ego, e há um raciocínio objetivo, se o faz o subjetivo, simplesmente fica outra vez na mesma parte intelectual, na memória, mas já com um conjunto de conclusões ideológicas totalmente egoicas, erradas. Por isso, então, a pessoa diz, não, é que eu entendi que esta prática se faz assim porque me ajuda a desenvolver tal faculdade, e resulta que não é assim.

**10:57** Ele tirou essa conclusão. Então, não lhes aconteceu que muitas vezes, quando um dicta a primeira câmara, dicta, por exemplo, um tema. A mim me passou uma vez, dictando o tema da iniciação, onde um lhe diz à gente que para chegar aos mistérios maiores, se precisa ser casado. Então depois com o tempo o senhor passou à segunda câmara E ele dizia à gente solteira que ele já estava nos mistérios maiores

**11:35** Então eu depois vim me perguntar, como é que você diz que está nos mistérios maiores Ele diz, sim, porque eu sou casado e eles não Não sei se me faz entender, isso é um raciocínio subjetivo faz com que a pessoa diga aclare, sou casado estou nos mistérios maiores não sei se me fazem entender então, isso é um raciocínio subjetivo e então o conceito da iniciação você vê a pessoa desde esse ponto muito limitado, você vê? muito limitado então, um raciocínio objetivo já levaria a pessoa

**12:16** a que dessa parte motriz já chegue a conquistar algo que se chama a lógica o sentido comum que isso tem então a consciência a isso, como eu disse permite a pessoa saber fazer o que vai praticar saber fazer essa ensinança corretamente porque ela está fazendo, para que diz o mestre que esse é um detalhe que não vimos no tema diz o mestre que o primeiro nível de compreensão

**12:56** o primeiro nível o conseguimos na parte intelectual de aí para adiante há muitos níveis mas o primeiro nível está no centro intelectual o primeiro nível de compreensão por isso é importante que façamos consciência de que o uso de razão é importante ou se não, não valia a pena ter uso de razão não nos haviam dado mas tem que saber utilizar a consciência tem que utilizar o uso de razão por isso lhes perguntávamos

**13:37** como se faz uma reflexão consciente como se reflexiona se o fenômeno é que a luz do ser quando estamos ubicados chega a nossa consciência e a consciência reflete essa luz onde a consciência, se é consciente, quer então quer dizer que se nós tomamos um conceito estamos ubicados, estamos conscientes e fazemos um análise do conceito quando questionamos o conceito em esse momento estamos começando a reflexionar

**14:17** uma pessoa pode viver por exemplo, uma pessoa ubicada está em um estado reflexivo constantemente uma pessoa ubicada está em um estado reflexivo constantemente já quando a pessoa se separa para a meditação aí se intensifica muito mais a reflexão e como você anula os sentidos de tipo físico a consciência tem muito mais é mais aguda e pode conhecer muito mais

**14:57** Acerca do fenômeno que você está analisando Então, para reflexionar O primeiro é estar ubicado E o segundo é começar a Diz o mestre, indagar Inadquirir, buscar, navegar, questionar Não sei se vocês alguma vez Há feito

isso, se questionam a si mesmos Dizem, mas por que De repente, cometem um erro E você diz nesse momento em que sente esse remordimento Dizendo, mas por que eu fiz isso?

**15:37** Esse questionamento, imediatamente Se a pessoa faz isso de consciência Vem uma resposta Diz, claro, eu deixei que se expressasse outra vez a ira Outra vez deixei que se expressasse este eu de orgulho que eu tenho Se a pessoa seguisse investigando eu diria, bom, por que permiti que esse eu se expressasse? Ah, então aí vem, vem outra, vem inclusive, em esse momento, chega outra vez e diz, claro,

**16:15** eu não tenho compreendido que eu não sou mais que essa pessoa. Por que pensum que sou mais que essa pessoa? Ou seja, volta para dentro. A reflexão é como, é como esse exemplo que pôs o mestre de pegar o eu, sentá-lo e começar a perguntá-lo, a questioná-lo, você por que faz tal coisa, você por que... E chega um momento em que você lhe questiona, lhe questiona, lhe questiona, lhe questiona e ele lhe responde a tudo, ele lhe conta tudo. E se você está fazendo isso conscientemente, sem se identificar,

**16:57** começa a entender as razões e as causas pelas quais ele existe. Ele disse em uma convivência que o ego é muito tonto, porque ele se mostra, ele se expressa, ele se manifesta para que nós o eliminemos. Você lhe pergunta a um eu por que ele reaciona, ele lhe diz, ele lhe diz porque quer. O que acontece é que, se nós não temos, diz o mestre, aprendido a separar o ego da psiquis, então, nós dizemos, eu mereço respeito.

**17:39** Ou seja, está integrado com o eu de orgulho, eu mereço respeito. Não é que eu llevo tantos anos na instituição, não é que eu sou o gerente da empresa, eu tenho experiência, eu preciso que me respeitem. Não sei se me fazem entender. Então a pessoa não separou isso Se separasse, simplesmente Ah, veio

uma pessoa, o tratou mal E ele deixa esse eu aí E ele simplesmente olha como se revolta Ele sente a reação em tudo, mas não reação Porque o separou Porque já sabe que esse elemento

**18:21** É um inimigo que ele tem Veja, bem, isso vamos ter que ver mais adiante quando já vamos estudar essa parte da psicologia É que não é bom misturar as duas coisas Uma coisa é o processo de aprendizagem e outra coisa já é o estudo, o análise e a eliminação do eu A relação que tem são as impressões Mas o que mais me interessa é que vejamos o objetivo que tem a ciência ou o processo de aprendizagem É simples. Qual é o processo que precisamos levar?

**18:58** Ou seja, primeiro, nos fazer mais conscientes de que a forma de estudar de nós não serve. Estudar e comparar, no mesmo momento que você está estudando um livro, você está ouvindo uma palestra, você está vendo um vídeo, nesse momento, a comparação é um terrível obstáculo para aprender. Não colocar atenção, comparar, no momento em que recebe conhecimento, é um terrível obstáculo. Porque acontece o exemplo que lhes dou.

**19:34** Quantas pessoas não dizem, eu estou passando a prova de terra, porque está indo mal economicamente. E o resultado é que a pessoa é um desobrigado, é um desordenado e por isso ela vai mal. Não sei se me fazem entender. E ele pode viver na prova de terra toda a existência Se me faz entender E a pessoa se convence de que está vivendo isso Por um conceito Mal Uma mala relação

#### **PARTICIPANTE**

**20:09** Bom, põe-lhe calma

#### **INSTRUTOR**

**20:15** O mestre Lakhsmi diz no psicoanálise Que muitos de nós utilizamos as ferramentas Que nos dá o pai contra o mesmo pai há conceitos dentro do

psicoanálise gnóstico que o ego já os tomou e os invirtiu em contra de nossa obra por exemplo esse de um mísero gusano de la tierra gusano como se diz que se arrasta vermi

**PARTICIPANTE**

**20:48** um gusano que se arrasta

**INSTRUTOR**

**20:56** arrasta pelo ovo da Terra. Verde. Gusano. Vocês têm uma pronúncia complicada. Verde. Assim suena. Então, o que acontece? O que diz o mestre é que esse conceito, que ele parte disso. Um mísero gusano da Terra diz, se nós analisamos o que somos nós frente ao planeta Terra, O que somos nós frente ao universo? Não somos nem um grão de areia, nada.

**21:35** Então, de que nos vamos sentir orgulho? De que? Essa didática que o mestre entrega, o ego a tomou. Então, a pessoa não toma responsabilidades em sua vida esotérica e gnóstica, porque ele diz, não, o que acontece é que eu sou um mísero gusano da terra

**PARTICIPANTE**

**22:01** não posso, porque

**INSTRUTOR**

**22:05** eu sou um mísero gusano da terra o ego tomou isso e já o fez parte dele eu não sou nada eu não mereço melhor dito, eu não mereço que Deus me mire eu não mereço o ar que respiro e aí, olha, o ego o fregou o dominou quem lhe tira uma ideia dessas a uma pessoa? tem que a mesma pessoa se dar conta de que muitas das ensinanças as tem invertidas dentro de si ou se não passa o contrário a mitomania

**22:46** é assim também que é mais perigosa que uma vaca em um ascensor que a mitomania é mais perigosa que uma vaca você conhece a vaca que produz leite? como se diz ascensor? é mais perigosa que uma vaca em um elevador chiste riam-se

**PARTICIPANTE**

**23:15** por que?

**INSTRUTOR**

**23:20** porque vejam que vejam que muitos conceitos que ensinam a Gnosis a pessoa, o ego da pessoa os toma, então a pessoa começa a dizer, inclusive começa a proporcionar-lhe uma quantidade de experiências que ele diz, não, eu ontem sonhei, sonhei com uma vestidura branca, então ele diz aos outros, o que será, o que será que ontem eu me vi com uma vestidura branca voando Não sei se me faz entender

**23:56** Então, muitos desses conceitos se aplicam mal Outro, outro O mestre Lakhsmi, ele fala de uma didática para os mestres que vão na segunda montanha Que é a didática de provocar eventos Para fazer reacionar partes ocultas da psique

**24:22** Uma vez em Colômbia, isso aconteceu em Colômbia, faz muito tempo, muito tempo atrás, um missionário se ia aos prostíbulos, conhecem, se escutam, e então chegavam quejas à sede nacional, Porque a gente do Luminiciano dizia Olha, o missionário da paz está metido lá Então a sede chamou ao missionário e perguntou Por que você está metido lá? Não, é que eu estou indo conhecer a lujuria Estou trabalhando sobre a lujuria Então eu preciso que reacione para trabalhar Sim, me dá para entender?

**25:04** Isso é conceitos gnósticos muito mal interpretados Sim, veja? então, vejam que o trabalho de muitos de nós pode estar estancado simplesmente por

um conceito mal compreendido, mal entendido um conceito pode se tornar um óbvio para a hora de uma pessoa então, por isso é urgente que nós vamos entendendo a necessidade de ter uma organização no aprendizado

**25:42** Saber aprender tem algumas exigências Aprender a Gnosis tem sua exigência Por quê? Porque apesar de que a mente Para nós, de certa maneira, é outro conceito Há pessoas que dizem Eu não sou intelectual Eu não quero nada a ver com ser intelectual Então não estuda Não estuda Só sente E não estuda Se me faz entender?

**26:19** E passa para o outro extremo, a pessoa diz, não, tem que estudar, e só aqui, mas não baixa aqui, é um desequilíbrio, a ideia é estudar e chegar a sentir isso, esse é o processo.

#### **PARTICIPANTE**

**26:38** Se recebe a informação que seria estudar através de uma conferência, através de um diálogo, através de um livro mas também tem que elevá-lo ao sentido através da reflexão

#### **INSTRUTOR**

**26:53** claro, que outra pergunta tem com respeito a esse tema do processo de o que explicaram os meninos ontem aqui, os que passaram que mais perguntas tem disso do que vocês ouviram que perguntas tem

#### **PARTICIPANTE**

**27:06** as leis 48 leis, 6 leis onde que o mestre explica que são essas leis porque quais leis? é, quais são as 48 leis? é, 6 leis não, em si

#### **INSTRUTOR**

**27:27** em nenhum livro você vai encontrar que te diga 48 leis, primeira lei tal coisa, segunda lei, não nós sabemos que em isso estará involucrada a lei de

causa e efeito a lei de evolução e involução, etc mas, sem embargo não há um registro disso O que acontece é que se há uma explicação que se faz de que a criação, desde onde parte, vai partindo uma lei, três leis, seis leis, graus de vibração.

**28:04** E o que quer dizer? Que, por exemplo, um átomo na região das seis leis tem seis átomos do absoluto. Na região das doze leis, um átomo tem doze átomos do absoluto. Em uma região de vinte e quatro leis, cada átomo na região de vinte e quatro leis tem vinte e quatro átomos do absoluto. Na região das 48 leis, cada átomo que nós temos, que rige, isso tem 48 átomos do absoluto.

**28:43** E as regiões infradimensionais é o mesmo. Onde gravita essa primeira região infradimensional, onde gravita a personalidade, tem 96 átomos do absoluto, até chegar ao tritocosmos, que é a última região.

#### **PARTICIPANTE**

**29:01** porque tem que ter mais átomos quanto mais para baixo

#### **INSTRUTOR**

**29:04** é que o raio da criação parte desde o espiritual até chegar ao mundo da matéria e aos outros órdenes de mundos e vai passando de lo sublime a lo denso e depois novamente a lo sublime O raio da criação é assim, é como a densidade que tem que haver nas diferentes dimensões para que surjam as diferentes expressões da criação em cada uma delas.

**29:43** Porque os mundos infernos são necessários também, mas eles precisam de uma densidade. Por isso é que diz o mestre que nos mundos infernos o tempo é muito mais longo que na terceira dimensão. E as circunstâncias que ali se vivem são muito mais dolorosas que as da terceira dimensão, porque são mais densas, muito densas, demasiado densas.

**PARTICIPANTE**

**30:10** Pode-se dizer que quanto mais afastado fica do absoluto, menos...

**INSTRUTOR**

**30:18** Menos felicidade, menos liberdade.

**PARTICIPANTE**

**30:21** Sim, menos você recebe dessa vibração.

**INSTRUTOR**

**30:24** Hoje vamos estudar isso na tarde. um tema sobre isso, mas então veja, por isso é a necessidade de que nós compreendamos a transformação das impressões, ou seja, um instintivamente come e mastica porque sabe que uma papa, uma batata, uma zanahoria não entra assim só, certo? Mas as impressões que nós recebemos, como nós vemos, escutamos, como que não sentimos a necessidade de a estas impressões que recebemos

**31:04** fazer-lhes uma transformação então por isso é uma mala costume que temos de copiar sair, fechar o quaderno e nos esquecemos do que estávamos escutando estudando se não nos exigem que amanhã temos que passar a expor não estudo não sei se me fazem entender Se não nos exigem, olha, faça uma reflexão e escreva-a, não faça, porque não tem a necessidade de transformar isso.

**31:42** É que, imagina, 24 anos, 30 anos, cada um a sua idade, sem ter essa costume, pois em um curso de 20 dias não vai ser fácil acomodar-lhes esse tipo de disciplina, acomodá-la. Não sei se me faz entender Aplicar ela em nós Que outra dúvida tem com respeito a esse tema?

**PARTICIPANTE**

**32:07** Quando nós questionamos o ego Quando há um questionamento do ego É uma conversação interior? Claro Não, não, não Quando nós questionamos o ego Quando nós questionamos o ego Não é uma conversação interior?

**INSTRUTOR**

**32:30** Não, claro, não, o que acontece é que nós temos que partir de um ponto muito essencial, se nós estamos ubicados, integrados consigo mesmos, todo questionamento que se faça um, que proviene da consciência, É que, vejam, eu lhes pergunto isso, ao ego lhe interessa conhecer-se? Ao ego lhe interessa compreender as causas e razões por quais existe? Não, a ele não lhe interessa.

**33:10** Ou seja, que se uma pessoa começa a se questionar, dizer, por que será que eu lhe faço uma mala cara? Ou por que será que quando se me aproxima o companheiro tal, eu por que lhe sinto como fastidio? Por que lhe sinto rechazo? isso já é um questionamento de consciência o ego ao contrário ele vai dizer, ui, se vê e me está olhando mal e resulta que o pobre tem escólicas, tem mal-estar vai para o banho, está enfermo mas você pensa que o está olhando mal se vê? a consciência é a que nos faz

**33:50** auto-avaliar nosso comportamento o ego não faz isso, o ego não faz isso é a consciência a ver

**PARTICIPANTE**

**34:02** você disse que as infra-dimensões elas cumprem um papel dos mundos internos entende?

**INSTRUTOR**

**34:13** não, repita-me mais os mundos internos

**PARTICIPANTE**

**34:19** as infra-dimensões cumprem um papel são necessários e para nós aprender o ego, ele é necessário ele cumpre esse papel claro é que o ego cumpre um papel

**INSTRUTOR**

**34:36** é que o ego cumpre um papel o mestre Lakhsmi me disse o ego é necessário é necessário, em todo processo de as humanidades, é necessário para que o ser humano conheça isso que se chama a sapiência o que acontece é que nós levamos muito tempo no buraco muito tempo sumergidos, já é hora de sair, já conhecemos o pior do pior, já é hora de sair, então

**35:12** cumprem um papel, tudo isso tem que ser dado, porque muitas vezes se pergunta, mas por que Deus, sendo tão poderoso, por que permitiu que nós caíssemos em tremenda desgraça, Quase que o veríamos como injusto Não, é que isso se precisa O que acontece é que já Estou bom Já não mais Tem que sair disso Bom, com respeito Já à ecologia gnóstica Também precisamos Ir entrando nessa tônica Mas, vamos ver, quem escreveu a frase?

**35:55** Quem? Passa

**PARTICIPANTE**

**36:33** uma atmosfera propícia para a gente fazer o trabalho. Então, se nós não cuidamos do verbo de uma maneira eloquente, de uma maneira sábia, por assim dizer, a gente acaba deixando que o nosso trabalho fique mais difícil, mais denso e, primordialmente, cada vez mais longo. Então, querendo ou não, o verbo deve ser tratado muito bem. Logo, eu achei que essa frase sintetizava essa ideia.

**INSTRUTOR**

**37:03** Comprei? Muito pouco! Muito rápido!

**PARTICIPANTE**

**37:21** Repete em espanhol O que eu estava falando é que... Como... Não, é que assim, eu estava dizendo que Como a gente já tinha visto ontem O verbo é algo sagrado, né? Logo, quando a gente utiliza ele de maneira incorreta ele cada vez mais dificulta o processo do nosso próprio trabalho, o avançado do nosso próprio trabalho interno.

**INSTRUTOR**

**37:47** Ah, eu não entendi tudo. O verbo é algo muito sagrado.

**PARTICIPANTE**

**37:52** Porque agora é espalho.

**INSTRUTOR**

**37:54** Claro.

**PARTICIPANTE**

**37:57** Listo. Não faço nenhuma cotação.

**INSTRUTOR**

**38:01** Que outra pessoa queria aportar algo sobre esta frase? Digo.

**PARTICIPANTE**

**38:07** A frase se refere a que se o que você tem a dizer não tem valor, não é mais doce que o próprio silêncio como os três crivos de Sócrates se não é bom, não é útil, não é verdade melhor sempre estar quieto porque mais vale uma pessoa quieta que não fala besteira, que aquele que fala todo tipo de besteira que se passa na sua cabeça

**INSTRUTOR**

**38:27** sim, isso é certo o maestro não é útil o maestro Sócrates deixou uma ensinança muito bonita com respeito a isso dos três filtros se conhecem todos isso dos três filtros, não? Antes de falar, não? A bondade, a verdade, a

utilidade, não? Bom, você coloca a chave? Que perguntas há com respeito ao tema da ecologia? Porque vamos continuar com a outra parte que tem, antes de seguir.

**PARTICIPANTE**

**39:07** O que acontece quando vamos realizar um programa de desenvolvimento de um dinheiro?

**INSTRUTOR**

**39:14** Se os elementos fugirem de nós Bom, logicamente Vocês se dão conta De que a disposição De nós irmos fazer um trabalho É uma disposição Mais consciente Você não vai com todo Seu comportamento psicológico A viva flor Ou seja, na viva expressão De sua personalidade Você já vai com uma compostura, certo? Ou vocês vão a um trabalho de teologia, mortos de risa e jogando broma e não é certo

**PARTICIPANTE**

**39:50** vocês vão

**INSTRUTOR**

**39:53** com uma compostura então, aqui vamos falar de vários detalhes, um se essa pessoa que vai fazer o trabalho o que vai fazer o trabalho essa pessoa tem uma harmonia, tem uma castidade essa pessoa, os elementais lhe ajudam Se essa pessoa a quem estão fazendo o trabalho tem uma harmonia, se está fumando por uma castidade, esses elementais o ajudam. Muitas vezes acontece que há pessoas que dizem

**40:33** que vão e fazem um trabalho com os elementais e não funcionam. Mas de repente, em si, não tem essa harmonia. Tem ainda muito desequilíbrio. Falta muitas purificações. Têm muitas vibrações densas, então, por isso, tem que, antes de tudo, ir procurando aquilo que se vê dialogando, essa higiene

mental, esse cuidado na palavra. A mim chamava muito a atenção, o mestre explica

**41:15** que uma forma de eliminar os subcubos e incubos é que antes de se acordar se pronuncie as conjurações a conjuração dos quatro, a conjuração dos sete isso vai ajudando a eliminar isso. Outra coisa que parece tonta parece uma bobeira mas quem vai pensar que é importante é sempre um usar um pouco de açúcar nos sapatos porque ele diz que esses vapores fazem com que essas larvas

**41:53** Não se adierem ao corpo, caigam, sempre que o corpo estiver limpo.

#### **PARTICIPANTE**

**41:59** Usar enxofre?

#### **INSTRUTOR**

**42:00** Claro. E isso permite que haja uma melhor vibração na pessoa. Outro tipo de coisa, trabalhos com elementos de fogo, por exemplo, as fogatas. Se você pudesse fazer isso diariamente, você se daria conta de que, em um tempo, a vibração do seu mesmo corpo, vocês a sentem diferente. Isso é uma realidade. Quem vai pensar, mas esse trabalho com a fogata, se você pudesse saltar, se você pudesse cruzar lentamente, que imprime essas chamas.

**42:42** São muitos os fluidos, muitas as vibrações negativas que morrem aí Mas imagina que em outros, às vezes um trabalho disso se faz uma vez por ano Uma vez cada seis meses Há muito pouca prática disso E isso é algo que vai ajudando a preparar o corpo para ir tirando toda essa vibração

#### **PARTICIPANTE**

**43:07** Emerson, outra coisa que diz o mestre que devemos fazer com relação aos elementos para nos integramos com a natureza é, por exemplo, sentar-se

na natureza e irradiar de amor as plantas ou os animais que estão lá. Sim, a isso vamos a esse ponto.

**INSTRUTOR**

**43:33** Não, mas está vendo o que diz Diana? A ver, diga.

**PARTICIPANTE**

**43:38** Harmonia. Muitas das vezes nós sentimos, ah, estou empinhando a unha. Mas essa harmonia, são essas vibrações, por exemplo, o maestro Lakhsmi me disse que são músicas. Então, é quando nós estamos conectados com essas vibrações, essas músicas do universo, por isso que nós sentimos essa harmonia, esse processo aí.

**INSTRUTOR**

**44:07** Claro, um deles, mas vejam, há muitas harmonias, vejam, vamos fechar os olhos, fechamos os olhos por um momento, agora escutem, algo dizem no sentido do ouvido, escutem, abram os olhos, esses grilos que vocês escutam aí, eles estão produzindo uma harmonia, e através desse canto, estão lançando, estão entregando ao ambiente, o mesmo com os pássaros o pássaro entrega sua harmonia o grilhito entrega a sua

**45:18** recebe de lá recebe entre eles e entrega nós produzimos uma recebemos uma recebemos outras então

**PARTICIPANTE**

**45:44** o silêncio também tem harmonia

**INSTRUTOR**

**45:48** claro, o que acontece é que o silêncio a nós nos permite nos integrar com aquilo e isso nos permite sentir isso então vamos ver

**PARTICIPANTE**

**46:28** é um tipo de plantas e esse é o que está acontecendo de certa forma não da forma não da natureza é isso

**INSTRUTOR**

**46:38** é que, mirem desculpem-me a ideia é que estamos nos aproximando disso por conclusão nós na atualidade devemos ir buscando a maneira de voltar ao seno da natureza De nos integrar, por exemplo, através do agro, de trabalhar a terra, de trabalhar com as sementes, cultivar.

**47:20** Porque se nós analisarmos o ser humano antes de cair em degeneração, como ele vivia? O que ele fazia dentro da natureza? Era um rei, mas qual era sua trabalho? Trabalhar a terra. Há muitas plantas, imagina, há muitas plantas na natureza que não precisam da intervenção do ser humano, mas há muitas que sim.

**47:58** Se você, por exemplo, siembra um lote, se entende lote? Uma parcela de yuca, de mandioca, a siembra. E você a deixa aí e diz, bom, vou deixar essa parcela para a mandioca e que se siga reproduzindo a mandioca. O que acontece? Se morre. O mesmo acontece com a papa, o mesmo acontece com a lechuga, o mesmo acontece com... Por dizer assim, não é o termo. O que acontece é que não encontro outro.

**48:39** Mas dentro da ciência do homem, o homem relacionado com a natureza, em especial com o reino vegetal ele domesticou muitas plantas e essas plantas que ele domesticou, não é o termo não encontro outro mas que ele aprendeu a trabalhar com a natureza se dão graças a que ele intervém na natureza e essas plantas a que ele intervém ou intervém na natureza Têm uma escala evolutiva Muito elevada

**49:19** Escala evolutiva muito elevada Olha, o mestre Lakshmi Nesse tema de ecologia A gente lhe pergunta Ele diz, o mestre, mas Por exemplo, se eu tenho

um terreno E quero cultivar Mas de repente Tenho aí uns arbustos O que acontece se eu Os tomo? Isso é matá-los

**49:48** E ele diz, sim, claro, você o sacrifica, mas se você, essa parcela, esse lote, você vai cultivar com comida para você, para servir a outros, quando você sacrifica esse elemental, esse elemental retorna nessas plantas que você cultiva, em uma escala evolutiva mais alta. Então, sabe por que é interessante isso da ecologia? Porque a ecologia vem com o homem, faz parte do homem O homem dentro da escala evolutiva é muito importante para seus irmãos menores

**50:40** Porque ele lhes permite também entrar em outros escalafones, em outras escalas evolutivas E na atualidade, por exemplo, já quase que não é o homem que cultiva, são as máquinas.

**PARTICIPANTE**

**51:00** Você fala destes arbustos que você tira para limpar o chão, para limpar a terra, para prepará-la.

**INSTRUTOR**

**51:12** Esses arbustos

**PARTICIPANTE**

**51:16** Ah, exato

**INSTRUTOR**

**51:25** Na semente que você coloca Os elementos desses arbustos Ou desse árvore que você sacrificou Volta Retorna, mas em uma escala evolutiva Mais alta Claro, mas diz o mestre, se você chega e tumba um árvore porque simplesmente não gostou que lhe fizesse sombra na esquina da casa,

**PARTICIPANTE**

**51:56** isso é válido em relação ao reclorestamento?

**INSTRUTOR**

**52:02** Não, não é válido, porque nós temos criado um sistema de vida onde utilizamos muitas coisas que, na verdade, não são equitativas para a natureza. Por exemplo, isto. Vocês sabem quanto papel diariamente se desperdiça? Quantos árvores tombam para sacar papel? Cada minuto estão tombando cerca de sete canchas de futebol cheias de árvores por minuto no mundo.

**52:46** Claro, parece impossível, um diria, mas já acabariam com todos os árvores, não, a terra é grande, a terra tem muita vegetação, e como cultivam agora árvores transgênicos, então, vocês creem que isso fosse necessário? Isso não é necessário, o que acontece é que os sistemas de vida nos levaram a ter muitas coisas que não necessitamos,

**PARTICIPANTE**

**53:14** Quantas coisas belas que não necessitam.

**INSTRUTOR**

**53:48** Os mistérios da natureza não nos podem entregar em um livro. Os mistérios da natureza não nos entrega a natureza. Isso é percorrer o velo de Ísis. Isso é percorrer o velo de Ísis. Diga.

**PARTICIPANTE**

**54:23** que passa para os animais, que passa para os vegetais, que passa para a terra. No caso, o homem já não recebe mais dos animais ou das plantas quando vai fazer uma teologia de unha, porque está em desagonia e se a pessoa está no caminho, está se esforçando para se harmonizar, então recebe essa ajuda. No caso, se nós fizermos uma teologia e não estivermos fazendo um trabalho,

**55:02** o elemental não vai ter esse interesse em ajudar. Se a pessoa está querendo entrar em harmonia com a natureza, vai querer ajudar porque o homem vai começar a ajudar ele.

**INSTRUTOR**

**55:15** Claro, correto. Esse é o ponto, Rafael. que nós precisamos novamente nos tornar amigos da natureza.

**PARTICIPANTE**

**55:29** Mas, Emerson, quando a gente vai fazer uma teologia, como a gente não conversa a mesma língua dos elementais, nós não temos que pedir para o nosso intercessor?

**INSTRUTOR**

**55:43** Sim, claro.

**PARTICIPANTE**

**55:45** Porque, na verdade, nós não fazemos nada.

**INSTRUTOR**

**55:48** Claro, claro, mas olha, chega um momento em que a pessoa se sensibiliza tanto e se integra tanto com eles que de uma maneira intuitiva sabe para que serve cada planta, sabe a função de cada animal, mas isso sabe que reside na sensibilidade que tem. E que veja a sensibilidade que tem, a harmonia que tem em cada um de seus elementos. Lembra que falamos que a planta aqui, ela toma dos quatro elementos e transforma a energia que lhe deu o animal. Quatro elementos, fogo, terra.

**56:51** Ela processa a harmonia que o animal lhe deu, que o homem lhe deu, e ela toma esses elementos, processa essa energia e a retorna. Então, o mestre

explica, diz, por exemplo, plantas do elemento fogo, se encontra como, diz o Walandai, se encontra a ruda. O Guarandei é um árvore? Não, é o Guarumo

**57:35** Eu acho que o Guarumo também E eles dizem Quase todas essas plantas Do elemento fogo Os elementais Têm espada Por isso são tão fortes Para a teurgia Não entendiste? O Fique É fácil

**PARTICIPANTE**

**57:59** Pita, pita, pita, explique-me com a pita

**INSTRUTOR**

**58:03** Bom, há muitas plantas, as plantas correspondem muitas a elementos de fogo Há outras que pertencem ao água, há outras que pertencem à terra, etc As de elementos de fogo são como o guarumo, a pita, o gualandai, a ruda Estes elementos, diz o mestre, são muito fortes, têm espada, mas o mais interessante disso é que estes elementos se cargam dessas plantas, extraem desse elemento, processam essa energia, essa harmonia e a retornam.

**58:52** Há plantas do elemento ar, há plantas do elemento água, o saúdo, o bambu, o bambu, a água. E estão os do elemento terra, os do elemento terra são todos os tubérculos, a batata, a cenoura. Então, o mestre explica que elas, as do elemento terra, em retribuição à mesma terra, produzem seu fruto dentro da terra. Em agradecimento à mesma terra.

**59:51** Aqui, diz o mestre que, quase sempre, os de ar são os que produzem flores, mas não dão fruto.

**PARTICIPANTE**

**1:00:02** Como a planta de...

**INSTRUTOR**

**1:00:06** Não, desculpe, os do elemento fogo produzem flores, mas não dão frutos, porque a uva pertence ao elemento aéreo e é fruto. Então, o que é importante nisso? Por que ele não dá a lista de cada elemento, mas que essas plantas extraem da vibração desses elementos, Eles processam essa harmonia e entregam-a aos animais e entregam-a ao homem. Na atualidade, não se vive esse processo. Porém, a natureza entrou em um desequilíbrio.

**1:00:48** Um desequilíbrio. Então, o primeiro é que a natureza não está recebendo o que o homem deveria lhe entregar para que ela esteja em harmonia. Por isso é que nós perdemos o contato, o direito de podermos nos integrar com os deus da natureza e ter esse conhecimento, esse acesso aos mistérios da natureza. Não o temos. E o outro é que em nós, diz o mestre, se devolve essa harmonia. E sabem o que acontece aqui?

**1:01:28** que essa harmonia equilibra os quatro elementos do homem permitindo, diz o mestre, que se assente a vida em ele. Que se assente, que se pose, que ele se inche. Inche de essa harmonia, de essa vida, para que ele ao se encher, ao se encher dessa vida, dessa harmonia,

**1:02:00** se entregue ao sol, e assim eles poderão fazer sua obra, o homem poderá fazer sua obra, e o lobo poderá fazer sua obra, porque é a obra do sol, e é a obra do homem, então, isto é muito importante que nós entendamos, Porque o mestre diz, muitas pessoas dirão, os estudantes gnósticos, que para autorealizar-se o único que precisamos é a morte do ego. E ele diz, a ver, ponha-se a autorealizar-se sem integrar-se com a natureza, a ver se pode.

**1:02:55** Tente autorealizar-se sem a integração com a natureza, a ver se pode. Diz, e se pode fazer, da autorealização não passa. Por quê? Porque a mesma vida é o Cristo e porque a pessoa precisa dessas harmonias para poder fazer

essa constituição interna. Se não a tem, não a consegue. Por isso é que, vejam, o mestre, nos últimos tempos que estive,

**1:03:36** o curso, se puder analisar, catecismo, curso de madres, curso de Assoprovida, cursos de agricultura, porque nessas etapas elevadas de esse ser, ele dizia, antes, eu antes, há muitos anos, ele era um dos que chegava e pegava uma galinha e dizia à gente, você morrendo de fome, então mata essa galinha que tem, mas à medida que ele foi encarnando essa luz, se foi dando conta de

**1:04:13** de que a relação com a natureza é supremamente necessária para a obra espiritual do homem.

#### **PARTICIPANTE**

**1:04:24** Eu já escutei de muitos músicos falando que o mestre fala que não tem coragem de matar uma galinha que traga para ninguém. O mestre diz essas coisas. Ele disse isso muito antes de começar a encargar a força do Divino Daimon e do Cristo Lucifer.

#### **INSTRUTOR**

**1:05:19** Por quê? Olha, graças a este fenômeno, quando surge, é que pode surgir de uma maneira natural. Isso que é a evolução. A evolução é necessária, sim ou não? Sim. Por quê? Para alcançar o estado humano. porque senão as essências não poderiam chegar a ter um corpo físico para fazer uma obra

**1:05:58** então essa evolução se realiza através de algo que se chama cadenas evolutivas as cadenas, como dizem vocês a cadena? e a uma cadeira Cadena

#### **PARTICIPANTE**

**1:06:23** Não é o mesmo, cadena é corrente Cadena Corrente português

#### **INSTRUTOR**

**1:06:36** Ah, corrente As cadenas estão compostas

—  
**1:06:47** Cadena

**INSTRUTOR**

**1:06:48** Isso Corrente

**PARTICIPANTE**

**1:06:53** Isso é volumetriz

**INSTRUTOR**

**1:06:54** As cadenas estão compostas por Eslabones, você entende eslabones? Eslabones Então, são cadenas evolutivas que existem dentro da natureza, que permitem que essas essências possam chegar ao estado humano. O que acontece se, por exemplo, deixa de existir esta espécie?

**1:07:33** Deixaram de existir os gatos, os cachorros, os meninos, os gatinhos, como se diz o gato? Gato. Desapareceu o gato, então, se desaparece o gato, deixam de existir um eslabão na a cadena evolutiva e todas as essências que iam por esse canal se estancam, não só uma, milhares se estancam

**1:08:13** porque já não podem passar ao outro corpo que tinham que passar.

**PARTICIPANTE**

**1:08:17** Emerson, o mestre diz que a pessoa que fez isso tem que retroceder em sua evolução, em a da pessoa, mas a posição do animal, por isso é que todos somos animais, não é só a pessoa que faz, como é em conjunto, todos os que ajudamos a devastar,

**INSTRUTOR**

**1:08:48** Então, todos passamos ao eslabão onde estava o gato, como atraso espiritual. Não é que nos quedamos convertidos em gato, não é que temos os instintos do gato, por dizer assim, Que gostamos de mover a cola Que

gostamos Como eu disse Que era a pessoa Dentro do seu avanço espiritual Estancado

**1:09:28** Impossibilitado de seguir avançando Para lá Porque o que acontece É estar em um retrocesso

**PARTICIPANTE**

**1:09:35** Tenho um corpo humano Mais espiritualmente

**INSTRUTOR**

**1:09:41** Mais espiritualmente

**PARTICIPANTE**

**1:09:42** Lá atrás como naquele animal

**INSTRUTOR**

**1:09:47** que

**PARTICIPANTE**

**1:09:48** ajudei a eliminá-lo

**INSTRUTOR**

**1:09:51** correto

**PARTICIPANTE**

**1:09:52** diga

**INSTRUTOR**

**1:09:54** não importa, sigamos

**PARTICIPANTE**

**1:09:58** não, está bem

**INSTRUTOR**

**1:10:01** o fenômeno o fenômeno que passa é que não é que nós vamos ficar como que nos devolveram ao reino não nos devolvem ao reino animal mas como estancamos estancamos a essa essência em esse nível nós ficamos ou seja, é como se nós em vez de continuar avançando aqui nos deixassem para trás mas na evolução espiritual de nós na nossa

**1:10:41** não é a da natureza Não nos devolvem para o reino Não devolvem nossa essência para o reino

**PARTICIPANTE**

**1:10:49** É como um rodovote

**INSTRUTOR**

**1:10:50** Sino que quedamos Por dizer assim Perdemos o direito de seguir avançando Porque quase que Passaríamos a ocupar Quase que quedaríamos Bem Põe outro exemplo O colégio

**PARTICIPANTE**

**1:11:08** Com esse foi que eu não entendi

**INSTRUTOR**

**1:11:14** Olha Olha, esta é a escala evolutiva, aqui temos o homem, escalões bastante grandes, esta deveria ser a do homem, o homem devastou essa espécie e levou um escalão para seguir subindo.

**PARTICIPANTE**

**1:12:17** É como se fosse uma escalera, e o homem vai subir, mas cada escalera Então se você mata o ladrão

**INSTRUTOR**

**1:12:38** Exatamente, isso é mais claro, simplesmente, o homem vinha subindo estancou o gato, o eliminou imediatamente desaparece um pedaço então, se esse homem tentasse se montar, não poderia, porque não tem como subir

**PARTICIPANTE**

**1:12:59** Entende agora sim? Isso acontece com todos

**INSTRUTOR**

**1:13:03** Com todos esses elementos, todas essas espécies que temos eliminado, entre todos.

**PARTICIPANTE**

**1:13:13** Mas é quando se estima uma espécie? Não, não, o que acontece é que o mestre, nessa ensinância, lhe explica que cada plástico, ou cada animal, ou mineral, ou pessoas, Isso ocorre tanto com a ação individual quanto com a ação em si. Correto.

**1:15:15** Temos como individualmente, cada um de nós, que nós não sabemos pelas nossas outras existências, a ser o possível e o impossível para pôr mais vida, cuidar mais dessas vidas, para pagar algo que fizemos anteriormente, mesmo sem saber que fizemos determinado ato.

**INSTRUTOR**

**1:16:04** Temos que fazer algo por a vida

**PARTICIPANTE**

**1:16:08** Para nós ganharmos o direito de sair adiante em nossa obra espiritual

**INSTRUTOR**

**1:16:21** Muitas pessoas não avançam espiritualmente porque têm deudas com a natureza, com a vida Muitas pessoas que não conquistam a castidade porque têm dívidas com a natureza. Não conquistam uma paz interior, não

conquistam a meditação porque têm muitas dívidas com a natureza. Elas devastaram muito.

**PARTICIPANTE**

**1:16:52** Sim, é muito humano e mau. É permitido aliviar os instrumentos?

**INSTRUTOR**

**1:17:05** não vai enxergar a vida de nenhum animal que esteja sofrendo assim, porque vejam, quem vai pensar? Mas esse animal, digamos que o estão torturando, isso para o animal é um aprendizado e você não pode se envolver nesse processo de aprendizado. Claro, aclarar no sentido de que o animal está agonizando, mais claramente, está agonizando, não torturando, agonizando.

**1:17:45** Nós não temos o direito de tirar a vida desse animal se ele está agonizando, nem ajudando.

**PARTICIPANTE**

**1:17:53** Ajudando sim, por exemplo, a vacina.

**INSTRUTOR**

**1:17:56** Ah, sim, mas muita gente diz ajudar o animal, ajudar o animal é sacrificá-lo, não, mas é muito importante isso, por quê? Porque nós não somos donos da vida, então eu repito, nós não temos o direito de sacrificar um animal, assim este agonizando porque uma diz não, pois eu vou ajudar então ele o sacrifica se o cobra

**PARTICIPANTE**

**1:18:30** é o mesmo que fazer eutanásia em uma pessoa

**INSTRUTOR**

**1:18:34** é o mesmo que fazer eutanásia em uma pessoa, um não tem direito

**PARTICIPANTE**

**1:18:37** Você mesmo vai dizer que o cara é pobre, então eu vou matá-lo. Ah!

**INSTRUTOR**

**1:19:01** Não, não, não. o exemplo do escalão é como para graficar porque se você por exemplo, se... se você se machucou, coloque o que o mestre fez aqui a cada elemental, por lei, por lei, lhe dão um corpo físico

**PARTICIPANTE**

**1:19:25** a cada elemental por lei?

**INSTRUTOR**

**1:19:28** estão muito... mentes muito distraídas pouca ubicação Vejam, o mestre explica que a um elemento lhe entregam um corpo físico, mas isso é por lei. Se a esse elemento lhe querem o corpo físico antes de ter culminado o seu trabalho com esse corpo, ele fica estancado.

—

**1:20:12** Já.

**PARTICIPANTE**

**1:20:12** Leishmaniose, no caso dos pênis, quando a epidemia para os homens, os agentes de saúde os pegam e os matam.

**INSTRUTOR**

**1:20:29** Sim, mas é que aí... Nós estamos de lado. Exato. Nós estamos aí...

**PARTICIPANTE**

**1:20:36** Porque se há um gnóstico com esse trabalho, é melhor isso.

**INSTRUTOR**

**1:20:39** Sim.

**PARTICIPANTE**

**1:20:41** Aqui, olha. Diga. São duas coisas que você colocou, não é? Uma, você estava falando da evolução, e que quando uma espécie, ela deixa de existir, não é? Há muitas espécies que deixaram de existir. Ou seja, todos nós, gnósticos, os gnósticos e a humanidade, Nós temos que lidar com isso, todos. E esse escalão não se volta, não se refaz. Individualmente, eu em casa, eu tenho uma árvore, e eu vou e por algum motivo, talvez não muito necessário, eu guardo uma árvore, acho que árvore, outra coisa, uma árvore.

**1:21:20** Então, meu escalão se foi. E eu tenho a possibilidade de refazer esse escalão.

#### **INSTRUTOR**

**1:21:29** De certa forma, não vai poder repor para que o elemento siga. Mas o que pode fazer um é ganhar novamente os méritos ante a Mãe Natureza, reconhecer, diz o mestre, reconhecer, por dizer assim, o mal que obrou para que ela o perdoe e, de certa maneira, lhe dê a possibilidade de que possa seguir. Já?

**1:22:10** Isso é. Sim. Se entende? Sim? Exato.

#### **PARTICIPANTE**

**1:22:17** Me ajuda porque Alê já está levantando a mão.

#### **INSTRUTOR**

**1:22:20** A ver, Alê, porque já tem cara de aburrido.

#### **PARTICIPANTE**

**1:22:25** Não, depois. Não, já, de uma vez. De uma vez. Não, pera. o ser humano ele recebe essa energia do logo solar como, que processo ele faz para passar uma transmutação ou uma meditação ou isso é natural, não precisa fazer nada para essa harmonia continuar

**INSTRUTOR**

**1:22:49** não, essa harmonia que ele processa aí é ele processa naturalmente quando seus elementos estão em equilíbrio

**PARTICIPANTE**

**1:22:59** quando a pessoa toca

**INSTRUTOR**

**1:23:01** quando tem essa Essa ação consciente, quando está ubicada, quando seus elementos estão em equilíbrio, essa mesma natureza de ele processa essa energia e a comparte, a emite.

**PARTICIPANTE**

**1:23:21** Por isso a importância da castidade e de estar fazendo o trabalho natural.

**INSTRUTOR**

**1:23:26** Porque a castidade nos ajuda a ir fecundando o elemento água, o elemento terra, o elemento ar. Mas não é em si, porque são duas coisas distintas. Há outro tema que especificamente já nos fala de outra energia que especialmente se transmite quando a pessoa transmuta. Eu não quero misturar, é para não misturar as duas coisas. Uma coisa é a harmonia que ele recebe e processa através do equilíbrio de seus elementos, de sua castidade, dessa harmonia que há em ele, o que ele processa.

**1:24:08** Já? Essa.

**PARTICIPANTE**

**1:24:10** Há uma árvore com uma cruz. Ah, uma o quê? Se guarda a árvore para a cruz do liceu.

**INSTRUTOR**

**1:24:17** Ah, muito diferente, porque se, diz o mestre, se a pessoa utiliza o propósito com o qual sacrifica, por exemplo, um árvore, é para a cruz de um Lumisial, é muito diferente, é elemental, avança, porque ele presta um serviço através de seu corpo, é bem utilizado. E há um detalhe importante, porque ele diz, por exemplo, para o médico gnóstico, para o que trabalha com as plantas, o fato de pegar uma planta e arrancá-la, dizer, bom, vamos preparar medicina e arrancá-la.

**1:25:02** Diz, isso está mal, porque essa planta se sente, como eu disse, violentada. mas se ele chega e diz em nome do Padre, do Filho, do Espírito Santo do Sacratíssimo Tetra, Grande Matão Padre meu, Senhor meu, Deus meu te pedo que intercesse por mim a minha intercessora elemental faça-lhe o ritual correspondente e ordena-lhe a esta planta que faça tal curação a planta está disposta a sacrificar seu corpo para prestar esse serviço

**PARTICIPANTE**

**1:25:38** e ela evolui

**INSTRUTOR**

**1:25:42** funciona através disso, para servir, mas se você, por exemplo, chega e diz, ah, não, e a saca,

**PARTICIPANTE**

**1:25:52** não mais, se a cobram, claro, pois pelo menos, quando um vai limpar um campo, um terreno,

**INSTRUTOR**

**1:26:14** descervar o primeiro que faz se é um bom agricultor pede a Mãe Natureza que lhe permite ingressar a esse terreno fazer essa limpeza e pedir aos elementos que há ali que lhe colaborem e esses elementos que se sacrificam aí

de plantas de pronto que estão em uma escala evolutiva muito abaixo, pois eles felizes dizem, chegou a hora de...

**1:26:52** Claro, inclusive dizem que esses elementais, quando há essa integração com o homem, eles se esmeram por entregar-lhe os frutos que eles fabricam o melhor para esse homem. O mestre narrava, por exemplo, lá na Serra Nevada de Santa Marta, onde existem os mamás, onde lhe deram o curso a ele. Ele explicava aos mestres que, por exemplo, há campesinos índios que sembram só mandioca e se alimentam de pura mandioca.

**1:27:34** E dizia, e como farão, por exemplo, para os outros nutrientes que se necessitam? então eles explicavam que esse elemento em retribuição e na integração que eles têm eles impregnam esse alimento, essas outras coisas que esse humano precisa assim naturalmente elas, habitualmente não o produzem impregnam isso para que ele tenha esses outros nutrientes que ele precisa se entende? o que se entendeu? se alguém me diz o que se entendeu

#### **PARTICIPANTE**

**1:28:12** A integração que a mãe tem com o elementar impregna esses nutrientes para que ele se alimente.

#### **INSTRUTOR**

**1:28:28** O que comumente, de repente, ela não encontra, ela impregna.

#### **PARTICIPANTE**

**1:28:31** Em ela, em sua própria natureza, ela os produz para que o homem os tenha, por a integração que isso tem.

#### **INSTRUTOR**

**1:28:46** É que, bem, aqui os que puderam participar do curso de agricultura, há coisas que são supremamente transcendentais, muito elevadas, mas estão

em coisas tão simples, que se não se vai tendo uma preparação, você o vê como ridículo. É que, vejam, lamentavelmente, na atualidade, nós, na atualidade, como estudantes gnósticos, estamos muito desatualizados com respeito à importância da integração com a natureza. muito volto e lhe repito o que disse anteriormente há muita gente que diz morte do ego transmutação, sacrifício tenta

**1:29:27** se autorrealizar sem se integrar com a Madre Natureza e não pode por que? a mesma Madre Natureza o ataja não lhe permite que avance por que? porque muitos de nós, de repente em esta existência não, mas em outras existências, temos maltratado a vida. Hemos matado. Nesta, de pronto, nada. Mas em outras existências, quem sabe o que fizemos com a natureza? Com os animais?

#### **PARTICIPANTE**

**1:30:00** Então, isso nunca vai se dar se nós continuarmos na cidade. Tem que voltar ao campo. Claro.

#### **INSTRUTOR**

**1:30:10** Nós temos que ir combinando. Na atualidade, Temos que ir buscando espaços para nos integrarmos com a natureza Porque muitas vezes dizem, vamos nos integrar com a natureza E se vai um dia de passeio ao campo, a jogar futebol, a fazer um assado, a jogar broma E depois volta e diz, me integrei com a natureza Não, foi à natureza com todo o seu bochinche, com toda a sua desarmonia Com toda a sua peste psicológica Encheu isso lá e voltou para casa

**1:30:51** O que eu quero que entendam é que integrar com a natureza Em um princípio foi isso que fizemos ontem Ir e contemplar Mas há conceitos disso

Ah, integrar com a natureza Bom, de uma vez a bola de futebol E vai um dia mais dormido do que nunca.

**PARTICIPANTE**

**1:31:46** antes de chegar no templo da mãe?

**INSTRUTOR**

**1:32:17** Também nos vai tirando, nos vai tirando tudo isso. Então é que, olha, não há medicina mais grande do que um enterrar-se na terra. Ojalá possamos fazer isso, um desses domingos, enterrar-nos. A terra se encarga de tirar uma quantidade de substâncias, esse é o trabalho dela. Diz o mestre que quando um passa por debaixo dos árvores, as ramas, ele vai tirando todas essas larvas, caem as larvas.

**PARTICIPANTE**

**1:32:46** Com as chacatés?

**INSTRUTOR**

**1:32:47** Ela se encarga disso, o que acontece é que eu te entendo da posição que o mestre já explica na agricultura, que você tem que ter um respeito pela natureza, mas o que não queremos é que se faça um conceito, eu não gosto da natureza se não primeiro se faz uma quantidade de coisas para ir, não sei, É algo que tem que ser muito natural, ou se não, depois podemos cair em fanatismos e formar de isso uma coisa que não é, não é, não é.

**1:33:27** Enrique ou Murilo e depois lá, nosso armário. Ah, os dois são iguais.

**PARTICIPANTE**

**1:33:44** Por isso é que há tanto desequilíbrio. Em Haïti?

**INSTRUTOR**

**1:34:12** Mais de, não sei...

**PARTICIPANTE**

**1:34:13** Bom, vocês estão em uma série e não tem notícias, mas ontem à madrugada, ontem, ontem à madrugada, de 7 graus, destruiu um país. Há mais de 100 mil mortos. Mas o estranho é que Haiti, República Dominicana, é uma única ilha, que está dividida só por uma fronteira. Mas na República Dominicana não aconteceu nada, só no Haiti. Então, repercutem nas circunstâncias do lugar.

**1:34:57** Por isso é que é psicológica, etc. De bruxaria, de... E só afeta essa... Entende?

**INSTRUTOR**

**1:35:15** Põe-me a chave que... É a mesma do símbolo. Ah? Não. Então vamos fazer uma leitura, vamos fazer uma leitura.

**PARTICIPANTE**

**1:35:28** Eu gostaria de fazer uma pergunta.

**INSTRUTOR**

**1:35:30** Diga, vamos escutar a pergunta.

**PARTICIPANTE**

**1:35:34** A respeito da questão da recuperação dessa perda na nossa cadeia evolutiva, isso tem a ver com o karma mundial, como se diz assim, que a gente erra pelas ações alheias.

**INSTRUTOR**

**1:35:50** Claro, isso tem que ver com o carma mundial, de todas as pessoas. Por isso, vejam, ontem eu disse a uma pessoa aqui que todas essas violações contra a Madre Natureza, na atualidade, diz o mestre, o fim da raça, o fim desta raça, não deveria ser tão violento como vai ser. se o homem não tivesse violado tanto

a natureza o fim da raça seria muito distinto mas na atualidade vai ser demasiado espantoso

**1:36:29** vai ser demasiado doloroso para a humanidade vai haver muito sofrimento por quê? por a quantidade de violações contra a natureza os elementos vão atuar de uma maneira Supremamente contundente Em contra da humanidade

**PARTICIPANTE**

**1:36:50** Não para o mundo

**INSTRUTOR**

**1:37:06** Não para o mundo Sabe para quem? Para a pessoa

**PARTICIPANTE**

**1:37:12** Sim, é a primeira pessoa. Quando estivermos aptos para ter iniciativas externas, estaríamos cumprindo isso?

**INSTRUTOR**

**1:37:44** que na atualidade nós não vamos poder fazer nada para que esse fim de raça não se dê, porque isso tem que ser dado sim ou sim, já está determinado, mas o que sim podemos fazer é nós podermos nos posicionar em paz com a natureza, mas não é dessa forma de que vamos apagar a natureza com... Não, mas essa pessoa volta novamente, diz o mestre, a reconhecer, reconhecer que foi um destrutor,

**1:38:25** reconhecer que foi uma pessoa aleijada da vida, que a danou. Diz que essa pessoa que reconhece isso, a Mãe da Natureza, o ajuda. Diz o mestre, muitos estudantes gnósticos dirão, mas quem vai se dar conta desse mudança que eu vou fazer? pois a Mãe Natureza sim ela sim vai se dar conta e vai ajudar

essa pessoa para que nesses momentos tão difíceis sobretudo, essa pessoa possa qualificar um trabalho

**1:39:06** para poder passar a um êxodo é que isso é o que estamos buscando praticamente conquistar isso Ele dizia, olha, o principal agora é que a harmonia da natureza nos vá inchando a nós, para que possamos conseguir, conquistar esse valor pela vida.

**1:39:35** Não é que é o Cristo, o Cristo é a vida e nós não podemos continuar isolados, matando, maltratando e, sobretudo, na atualidade, nós, como estudantes da Gnóstica, fomos limitados para poder ajudar a humanidade em muitos campos, por os conceitos que se tem da ensinança. Mas por isso a Venerável Loja Branca cria estratégias. Há pessoas que só basta, novamente, lembrar-lhes o valor que tem a vida e essa pessoa volta a sentir a necessidade de não maltratá-la.

**1:40:31** isso vamos continuar profundizando porque não é fácil falar em um momento dado mas o mais importante deste tema é que entendamos a importância de voltar a nos integrar com ela diz nosso amado mestre, quando a pessoa por exemplo, se vai, se integra com a natureza diz, simplesmente vai, se interna em um bosque se coloca debaixo de um árvore, se sente a si mesmo deixa que essa harmonia que chega a ele impregne a esses seres que o rodeiam

**1:41:11** e a natureza vai converter essa pessoa em mago a natureza convierte essa pessoa em mago que diz o mestre que só basta que nós busquemos integrarmos com a natureza ir a um bosque, ir ao pé de um árvore sentirmos, integrarmos com eles E esses elementos nos vão ajudando a nos tornar magos. Por quê? Por isso que dizíamos. Se você se ubica, se você está integrado,

**1:41:50** começa a lhe entregar essa natureza, essa harmonia. E eles também lhe dão, lhe transmitem. Nós voltamos a ser amigos deles. E, por isso, se somos amigos deles, o que acontece? Então começam a nos conferir, a entregar, a instruir nos mistérios do ego. Por que creem que os índios estão metidos na selva? Eles não matam o ego, mas eles não têm tantas estruturas psicológicas, tanta degeneração, tanta perversão.

**1:42:32** E o só fato de estarem em contato com a natureza, lhes permite saber muito dela. Por quê? Porque a natureza lhe entrega. apesar de que eles não praticam castidade, apesar de que eles não praticam tantas coisas, não estão tão degenerados. É que, desculpem, desculpem que digamos isto, mas nós temos, não sei se vocês terão dado conta, ou não sei se podemos chegar, o objetivo seria esse, chegar à consciência, e nós somos muito brutos, nós estamos demasiado degenerados, ou vocês acham que porque entramos na Gnosis já estamos regenerados?

**1:43:14** Vocês acham que porque passamos 3, 4, 5 anos já somos quase anjos, somos muito sensíveis, desculpem que eu fale assim, porque isso é para todos, para mim mesmo, vocês acham que não é muito sensível, se às vezes um sai lá e não tem a hora de começar a falar, não tem a hora de começar a comentar, não alcança a vir disso e já está falando, O campo não tem hora de voltar para a cidade, porque a nossa mesma vibração psicológica quer ruído, quer impressões, quer estresse.

#### **PARTICIPANTE**

**1:44:03** Essa parte é muito importante, porque realmente, se você pegar qualquer pessoa na cidade e colocar ela em um campo durante um mês, ela surta, tira, nunca mais volta ao campo.

#### **INSTRUTOR**

**1:44:16** Sabem porque um dos planos da Venerável Loja Branca são as comunidades gnósticas e esse plano não foi podido levar a cabo em sua totalidade, porque o mesmo povo não está preparado para ir viver em uma comunidade. Aqui quantas famílias tem, Joao?

**PARTICIPANTE**

**1:44:44** 20

**INSTRUTOR**

**1:44:44** 20 famílias São muito poucas as pessoas que estão dispostas a ir a uma comunidade Por quê? Porque em uma comunidade Onde tem que haver essa natureza Onde tem que haver essa integração A mesma vibração da pessoa não a suporta Ela quer ir Ela quer estar lá na cidade Vendo a ver o que Não sei se me faz entender

**PARTICIPANTE**

**1:45:13** Eu senti isso no primeiro dia que eu fiquei numa relaxa. Claro! Ai senti vontade de sair correndo.

**INSTRUTOR**

**1:45:18** Queres sair correndo? Vais a uma pessoa do campo, assim como dizias tu, uns dias. Dura uma semana. E depois se aborre. Queres ir. Queres televisão, queres ver gente passar, queres ver tiendas.

**PARTICIPANTE**

**1:45:34** Mas sabe por que basicamente?

**INSTRUTOR**

**1:45:39** Não é a falta de formação. Sim, é falta de formação, mas em um elemento muito simples. Sabe qual é a formação? A sensibilidade. Há muito

pouca sensibilidade pela vida, pela natureza, porque nós não buscamos muito contato com ela.

**PARTICIPANTE**

**1:46:14** Essa insensibilidade, porque às vezes a gente vem, mas não sabe, vem mecanicamente, nem se quer mecanicamente, então isso está mostrando a mim, por exemplo, o nível de ser que realmente eu me conheço.

**INSTRUTOR**

**1:46:32** Claro, eu lhes pergunto uma coisa, vocês sabem como poderíamos nós medir o grau de consciência desperta que um tem? Como se pode medir, sabe? Com o grau de sensibilidade que tenha. Se a pessoa é sensível consigo mesmo, não se tomaria uma Coca-Cola. Se a pessoa fosse sensível com a sua própria vida, não se poderia ver uma película de violência.

**1:47:09** Se a pessoa fosse sensível com a sua própria vida, não meteria no corpo coisas que o danem. Se a pessoa fosse sensível com a vida, não resistiria ao fato de ver, por exemplo, aqui não passa, mas em outras partes sim, uma planta, por exemplo, seca, de que não lhe dão água, e passar ao lado dela e não sentir nada. Não seria capaz de ver um animal de pronto morto de fome e não ser capaz de buscar algo e dar-lhe o que comer. Não sei se me faça entender.

**1:47:48** É que a consciência desperta e a pessoa se torna sensibilidade. Em sensibilidade. Quando entra em um ritual, sente esse ritual. Sente. Quando está em uma cadeia, sente a cadeia. Que todos os seres sejam felizes. Sente que isso chega a essa pessoa.

**PARTICIPANTE**

**1:48:15** A pessoa que vive na cidade e vem para o interior, vem?

**INSTRUTOR**

**1:48:30** Não, não, não te entendi.

**PARTICIPANTE**

**1:48:31** A pessoa que vive na cidade e vai ao interior, ela não suporta. Ao campo? Ela não suporta. Mas também uma pessoa que vive, viveu a vida inteira no interior, vai para a cidade e também não suporta.

**INSTRUTOR**

**1:48:45** Claro, uma pessoa, um campesino vai a uma cidade. Quer sair correndo Por quê? Por a harmonia que ele tem no campo Vamos ler Espera, que horas são? Faltam 10 para as 11 Vamos sair Ao banho Às 11h em Punta nos vemos

---

Curso Assoprovida e Juventude

— *Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org*

Igreja Gnóstica Cristã Universal Samael Aun Weor